

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Sylvio Luccas de Sousa Gomes

**A IMPORTÂNCIA DAS TÁTICAS E DOCTRINAS MILITARES EMPREGADAS NA
GUERRA DO VIETNÃ**

**Resende
2019**

Sylvio Luccas de Sousa Gomes

**A IMPORTÂNCIA DAS TÁTICAS E DOCTRINAS MILITARES EMPREGADAS NA
GUERRA DO VIETNÃ**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador (a): Luiz Emílio Da Cás

Resende
2019

Sylvio Luccas de Sousa Gomes

**A IMPORTÂNCIA DAS TÁTICAS E DOCTRINAS MILITARES EMPREGADAS NA
GUERRA DO VIETNÃ**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2019:

Banca examinadora:

Luiz Emílio Da Cás, Coronel PTTC
Orientador

Durland Puppim de Faria, Coronel PTTC

William Vitale Azevedo, 1º Tenente

Resende
2019

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, que esteve me ajudando em cada momento da minha formação desde o instante que cruzei os portões da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx). Em segundo lugar, à minha família que sempre acreditou no meu potencial e me apoiou em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que sempre esteve comigo em todos os momentos da minha vida, não tenho dúvidas de que tudo o que sou até hoje devo a Ele. Acredito que tenho um destino recheado de alegrias e vitórias, o qual já previamente reservado por Ele, que vem me guiando da melhor forma para que eu possa atingi-lo.

Em segundo lugar, à minha família que sempre me apoiou em todas as minhas decisões. Mesmo longe, na Academia Militar das Agulhas Negras, sempre estiveram torcendo e orando por mim para que Deus pudesse sempre me proteger e guiar durante toda a minha formação.

Por último, aos meus amigos de Manaus que estiveram sempre me motivando e torcendo por mim. Agradeço também, aos meus companheiros de farda da Turma 70 anos da Vitória da FEB, em especial, aos meus irmãos artilheiros com os quais tive o prazer de ombrear durante toda a minha formação.

RESUMO

A importância das táticas e doutrinas militares empregadas na Guerra do Vietnã.

AUTOR: Sylvio Luccas de Sousa Gomes

ORIENTADOR (A): Luiz Emílio Da Cás

Este estudo aborda a Guerra do Vietnã, que foi um grande conflito no qual introduziu no mundo os conceitos de Guerra Assimétrica e Guerra irregular, só que em uma perspectiva doutrinária e técnica, apresentando detalhadamente sobre as principais forças envolvidas no combate. A Guerra do Vietnã foi um marco na história, pois houve a necessidade de implementações e adaptações nas doutrinas, até então, utilizadas na Segunda Guerra Mundial, visto que o conflito ocorreu, em sua maior parte, na selva, um ambiente operacional diferente dos demais ocorridos no passado. Esta pesquisa tem por objetivo analisar as táticas e doutrinas utilizadas pelas forças de cada lado da guerra e, assim, poder concluir o quão foram importantes e decisivas para o resultado do conflito. Para tanto, foi utilizada uma metodologia dedutiva com análise histórica, a fim de descrever os procedimentos táticos utilizados no conflito comparando as doutrinas das forças envolvidas na guerra e, deduzir qual foi a mais eficaz. Ao final, conclui-se que a doutrina mais eficaz utilizada nas operações durante a Guerra do Vietnã, foi a das forças vietcongues, as quais, proporcionalmente, obtiveram resultados mais significantes e inesperados.

Palavras-chave: Guerra do Vietnã. Guerra Assimétrica. Guerra Irregular. Doutrinas. Táticas.

ABSTRACT

The importance of military tactics and doctrines employed in the Vietnam War.

AUTHOR: Sylvio Luccas de Sousa Gomes

ADVISOR: Luiz Emílio Da Cás

This study deals with the Vietnam War, which was a major conflict in which it introduced the concepts of asymmetric warfare and irregular warfare in the world, only in a doctrinal and technical perspective, detailing the main forces involved in combat. The Vietnam War was a milestone in history, as there was a need for implementations and adaptations in the doctrines, hitherto, used until World War II, as the conflict occurred mostly in the jungle, an operating environment unlike the others occurred in the past. This research aims to analyze the tactics and doctrines used by the forces on either side of the war and thus to conclude how important and decisive they were to the outcome of the conflict. For this purpose, a deductive methodology with historical analysis was used to describe the tactical procedures used in the conflict comparing the doctrines of the forces involved in the war and to deduce which was the most effective. In the end, it is concluded that the most effective doctrine used in operations during the Vietnam War was used by Vietcong forces, which, proportionally, obtained more significant and unexpected results.

Keywords: Vietnam War. Asymmetric War. Irregular War. Doctrines. Tactics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Forças Vietcongues durante um assalto em ambiente de selva	17
Figura 2 – Instrução de tiro para os recrutas americanos	22
Figura 3 – O Fuzil 5,56mm M16A1 americano	23
Figura 4 – Vietcongue demonstrando como engajar helicópteros americanos	26
Figura 5 – Célula vietcongues utilizando granada de mão e o fuzil AK-47	28
Figura 6 – O túnel vietnamita utilizado por forças vietcongues	29

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS	11
1.1.1	Objetivo geral	11
1.1.2	Objetivo específicos	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	13
3	GUERRA ASSIMÉTRICA E GUERRA IRREGULAR	14
3.1	GUERRA ASSIMÉTRICA	14
3.2	GUERRA IRREGULAR	15
4.	O AMBIENTE OPERACIONAL DE SELVA	16
5.	AS FORÇAS MILITARES ENVOLVIDAS	21
5.1	O EXÉRCITO AMERICANO	21
	a) Alistamento	21
	b) Treinamento	21
	c) Armas e equipamentos	22
	d) Moral da tropa	24
5.2	OS VIETCONGUES	24
	a) Alistamento	24
	b) Treinamento	25
	c) Armas e equipamentos	27
	d) Experiência em batalha	29
7	ANÁLISE E CONCLUSÃO	31
8	REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa abordará o assunto “A importância das táticas e doutrinas militares empregadas na Guerra do Vietnã”. Para introduzirmos o assunto, utilizaremos como base conceitos de Savian e Lacerda (2010).

O conflito no Vietnã faz parte de um contexto maior que é a Guerra da Indochina. Nesse contexto, após a retirada das tropas francesas da Indochina, o Vietnã se “dividiu” em Vietnã do Norte e do Sul. O Norte era apoiado pela Rússia e China, tornou-se um estado socialista, com capital em Hanói, governado por Ho Chi Minh. Já o Sul, contava com o apoio dos Estados Unidos, tornou-se um estado capitalista, com sede em Saigon e governado por Ngo Dinh Diem. Isso até serem feitas eleições para unificar o país.

Ngo Dinh Diem, no Vietnã do Sul, perseguia comunistas e possíveis revolucionários causando um certo descontentamento da população. Porém, os Estados Unidos o apoiou, pois ele temia que se o Vietnã se unificasse em um modelo comunista, talvez pudesse influenciar outras nações e causar um tipo de “efeito dominó” na Ásia.

Como ocorria um grande fluxo de pessoas entre a região norte e sul do Vietnã, o Vietnã do Norte, descontente com essa situação e visando realizar uma frente de resistência as ideologias americanas, começou a enviar guerrilheiros para o Sul de forma disfarçada. Esses guerrilheiros eram chamados de “vietcongues”, um termo pejorativo pelos sul-vietnamitas ao fazerem referências aos comunistas.

Influenciados por Hanói e aproveitando-se da impopularidade do governo Diem, que era tido como corrupto e ditatorial, os vietcongues se organizaram numa força chamada Frente de Libertação Nacional (FLN), a qual possuía o objetivo de derrubar Ngo Dinh Diem do Vietnã do Sul e unificar o Vietnã em um regime socialista.

Com os primeiros ataques as bases sul-vietnamitas, os americanos passaram a dar suporte em logística e armas, além de conselheiros militares para auxiliar nas operações de defesa contra as forças do Norte. Analogamente, o mesmo tipo de auxílio era também dado ao Vietnã do Norte pela URSS e China.

Os vietcongues se utilizavam do descontentamento da população com o governo Diem para realizar o recrutamento da população local. Assim, em pouco tempo, a FLN aumentara seu efetivo.

Os Estados Unidos, percebendo que mesmo reforçando seu apoio ao Exército da República do Vietnã (Exército local do Vietnã do Sul), viu que eles não seriam capazes de

resistir as investidas das forças do Norte, então resolveu tomar medidas extremas: apoiar um golpe militar que depôs Diem, bombardear sistematicamente o Vietnã do Norte e destacar tropas terrestres para combater os vietcongues.

Estava assim iniciado um dos maiores conflitos realizados após a Segunda Guerra Mundial. A Guerra do Vietnã mudou completamente a visão de guerra daquela época, pois o mundo ainda não possuía o conhecimento dos conceitos de Guerra Assimétrica e Guerra Irregular, os quais foram introduzidos neste combate.

Este conflito entrou para história, foi marcado por ser em ambiente de selva e pelo uso de táticas de guerrilha que caracteriza o conflito entre forças desproporcionais, no qual, o lado mais fraco se utiliza de ações de guerrilha para desgastar o adversário. Esta tática, representa a primeira fase de uma doutrina de guerra prolongada e de resistência, preconizada pelo líder revolucionário Chinês Mao Tsé-Tung e nomeada posteriormente de “guerra de guerrilha” por Vo Nguyen Giap, estrategista militar talentoso que se utilizou desta doutrina durante a Guerra do Indochina.

Porém devemos nos questionar no que exatamente consistiam as doutrinas de ambos os lados, no contexto da Guerra do Vietnã? Quais técnicas foram utilizadas? Quais tipos de equipamentos e armamentos foram usados nessas operações, tanto pelo lado americano quanto pelo lado dos “vietcongues”? Que benefícios e malefícios trouxe para ambos os lados? Quais deficiências o exército americano possuía e quais os problemas enfrentados durante suas operações?

É de grande importância a análise doutrinárias de ambos os lados para que possamos compreender melhor em que ponto, no desencadeamento das operações, ela realmente fez a diferença e foi decisiva nos campos de batalha.

Ao longo deste trabalho iremos analisar e responder todos esses questionamentos efetuados durante esta introdução, realizando uma análise comparativa entre os exércitos beligerantes.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos da análise a ser realizada podem ser assim descritos:

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste TCC será:

- Definir a importância das táticas e doutrinas militares empregadas na Guerra do Vietnã.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos serão para ambientar, e também, para expor todos os dados históricos relevantes, os quais nos darão a base teórica necessária para chegarmos no objetivo final, que estará na conclusão. O trabalho será organizado em quatro capítulos, sendo eles:

1) Guerra Assimétrica e Guerra Irregular:

- Realizar exposições de algumas definições, e comentar sobre seu significado contextualizando na Guerra do Vietnã.

2) O Ambiente operacional de selva:

- Discorrer sobre as condições do ambiente, analisando o terreno e clima como fator facilitador ou dificultador para as forças, durante a Guerra.

3) O Exército Americano:

- Realizar uma análise detalhada sobre o exército americano nesse conflito, no que tange a seus equipamentos, moral da tropa, treinamento e organização.

4) Os “Vietcongues”

- Analisar, detalhadamente, as estratégias empregadas, recrutamento, treinamentos e equipamentos utilizados.

- Concluir o projeto definindo a influência das táticas utilizadas, durante o conflito, como fator decisivo, realizando uma comparação com as doutrinas utilizadas por cada força, e concluindo qual foi a mais adequada e melhor sucedida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Será efetuada na pesquisa o método dedutivo, através de uma complexa análise histórica, por meio de, principalmente, livros e documentos internacionais que possuem alta riqueza de informações no assunto, e serão de vital importância para que possamos responder todos os questionamentos levantados neste projeto e, conseqüentemente, atingir o objetivo desejado.

A pesquisa será construída e apresentada com base nos seus aspectos metodológicos e de fundamentação teórica. A pesquisa propõe analisar a importância das táticas e doutrinas empregadas nas operações na Guerra do Vietnã.

Para melhor entendimento da pesquisa, também serão abordados conceitos sobre Guerra Assimétrica e Guerra Irregular. Além disso, será realizada uma descrição sobre o ambiente operacional de selva, onde ocorreu a Guerra do Vietnã.

Por se tratar de um fato essencialmente histórico e de grande repercussão internacional, serão utilizados livros e documentos, que possuem credibilidade suficiente para retratar com tamanha fidedignidade e riqueza de detalhes o assunto em questão.

Por último, usaremos os dados coletados nessa pesquisa para confrontação de ideias, afim que possamos chegar a uma conclusão, de acordo com o objetivo geral do trabalho.

3. GUERRA ASSIMÉTRICA E GUERRA IRREGULAR

3.1 Guerra Assimétrica

Os conflitos, estratégia, riscos e mesmo guerra, podem ser qualificados pelo adjetivo “assimétrico” de forma ampla e generalizada, para tentar descrever desde ataques cibernéticos a emprego de meios militares e não-militares com meios convencionais. Porém, ainda sim, a definição de guerra assimétrica permanece bastante abstrata e confusa.

Em um contexto mais restrito aos círculos que tratam os problemas militares, a Guerra Assimétrica é definida como “uma guerra sem território que abrange todo o planeta, com repercussões dos pontos de vistas bélico, econômico, político e psicológico”, em outras palavras, limita-se aos ataques terroristas como o 11 de setembro.

A Guerra Assimétrica, no conceito dos coronéis chineses Qiao Liang e Wang Xiangsui em seu livro “Unrestricted Warfare. Assumptions on War and Tactics in the Age of Globalization (1999)”, consideram que esse tipo de guerra não se resume apenas a atividades militares e seu objetivo não é só simplesmente impor uma vontade através do poderio militar, e sim, “o uso qualquer método, incluindo meios militares e não militares, meios letais e não letais para compelir o inimigo a satisfazer seus próprios interesses”.

Segundo a doutrina do Exército Brasileiro, Guerra Assimétrica é “um conflito armado que contrapõe dois poderes militares que guardam entre si marcantes diferenças de capacidades e possibilidades. Trata-se de enfrentamento entre um determinado partido e outro com esmagadora superioridade militar sobre o primeiro. Neste caso, normalmente o partido mais fraco adota majoritariamente técnicas, táticas e procedimentos típicos da Guerra Irregular”.

Na Doutrina Básica da Marinha do Brasil (DBM), a definição de Guerra Assimétrica é a seguinte:

A guerra assimétrica é empregada, genericamente, por aquele que se encontra muito inferiorizado em meios de combate, em relação aos de seu oponente. A Assimetria se refere ao desbalanceamento extremo das forças. Para o mais forte, a guerra assimétrica é traduzida como forma ilegítima de violência, especialmente quando voltada para danos civis. Para o mais fraco, é uma forma de combate [...]

A definição da Marinha consegue representar parcialmente o real conceito, porém, essa definição de assimetria é um pouco mais além do que apenas diferença em efetivo, armas e equipamentos. A assimetria refere-se a uma diferença operacional de táticas e doutrinas entre as forças, onde o lado mais fraco procura negar a “superioridade” do lado mais forte explorando suas vulnerabilidades de alguma forma.

No ensaio de Brúmmel Vazquez Bermúdez “A Guerra Assimétrica a luz do pensamento estratégico clássico”, encontramos a seguinte definição:

“É um conjunto de práticas operacionais que têm por objetivo negar as vantagens e explorar as vulnerabilidades (da parte mais forte), antes de procurar confrontos diretos. Os conceitos e movimentos assimétricos procuram usar o meio ambiente físico e as capacidades militares em forma que são atípicas e provavelmente não antecipadas por estruturas militares bem estabelecidas, tomando-as, portanto, desbalanceadas e não preparadas.” (HERMAN, JR. PAUL F)

Esses movimentos assimétricos geralmente atuam em um ambiente físico específico, procurando explorar as fraquezas de seu inimigo através de métodos não-tradicionais e inovadores, os quais visam o combate “indireto” (evitam o confronto direto), assim, gerando um grande impacto psicológico, tal como choque ou confusão, que afete a iniciativa, a liberdade de ação ou a força do oponente.

3.1 Guerra Irregular

A Guerra Irregular possui algumas semelhanças com o conceito de Guerra Assimétrica, de certa forma, pode-se afirmar que ela está inserida nesse mesmo contexto.

Esse tipo de conflito é bastante marcado quando se coloca um Estado na frente a um grupo que quer derrubar um governo instituído e visa tomar o poder por via revolucionária ou através da imposição de uma determinada ideologia. As forças irregulares, as quais lutam contra o estado, são organizações não institucionalizadas, podendo ser nacionais ou estrangeiras.

Segundo o Exército Brasileiro, Guerra Irregular é “um conflito armado por forças não regulares ou por forças regulares empregadas fora do padrão normais de guerra regular, contra um governo estabelecido ou um poder de ocupação, com o emprego de ações típicas da guerra de guerrilhas”.

Esses conflitos ganharam grande proporção após a II GM, caracterizados por movimentos de insurreição, terrorismo, guerrilha e resistência. Esse tipo de guerra não possui um campo de batalha definido, nem tampouco uniformes, divisões territoriais ou distinções

entre soldados e civis. Seus objetivos já não visam mais destruir forças inimigas, conquistas ou manutenções de terreno, e sim, conquistar a opinião pública e o apoio as atividades de grupos que lutam a guerra irregular. Seus movimentos armados tem a finalidade de atingir um objetivo psicológico.

Segundo Visacro (2009), a Guerra Irregular pode classificar-se em:

Quanto ao *aspecto jurídico*:

Guerra de Independência ou de **Libertação Nacional**: Ocorre quando as forças locais lutam pela independência de seu próprio local perante os colonizadores ou exploradores que detém o domínio político e militar. Exemplo: a guerra pela independência da Argélia contra os franceses entre 1954 e 1962.

Guerra Civil: de caráter não internacional e com raízes políticas, ideológicas, religiosas ou étnicas. Exemplo: Líbano, 1975.

Guerra de Resistência: conduzido por nacionais contra uma força de ocupação estrangeira. Exemplo: Resistência francesa durante a ocupação nazista na Segunda GM.

Quanto ao *aspecto ideológico*:

Guerra Revolucionária: destinada à conquista do poder de forma violenta para a implantação de um novo sistema. Exemplo: Revolução Cubana, em 1959.

Insurreição: sublevação popular desprovida de caráter ideológico. Apenas calcada em reivindicações políticas, sociais ou econômicas. Exemplos: Canudos (1896-1897), Contestado (1912-1916).

Nesta pesquisa, trabalharemos com a Guerra do Vietnã a qual é classificada como um exemplo clássico de uma guerra de libertação nacional, no contexto dos conflitos irregulares.

4. O AMBIENTE OPERACIONAL DE SELVA

Neste capítulo será abordado as particularidades do ambiente operacional de selva para que possamos entender da melhor forma possível o contexto no qual este conflito estava inserido. Para isso, será utilizado o Manual IP-72-1 “OPERAÇÕES NA SELVA”, do Exército Brasileiro, baseado em aspectos da Floresta Amazônica a qual possui características similares ao ambiente da selva vietnamita.



Figura 1: Forças Vietcongues durante um assalto em ambiente de selva

Fonte: Gordon L. Rottman, 2007

Na doutrina brasileira, temos os seguintes conceitos:

Selvas são áreas de florestas equatoriais ou tropicais densas e de clima úmido ou super-úmido. Situam-se em regiões de fraca densidade demográfica, com baixo desenvolvimento industrial, comercial e cultural, de precárias condições de vida, com acentuada escassez de vias de transporte terrestre, ao longo de extensas áreas de planície, planalto ou montanha. São encontradas nas zonas tropicais da AMÉRICA, ÁFRICA e ÁSIA. Se considera como Operações na Selva todas as operações militares, exceto aquelas de natureza estritamente administrativa, realizadas por força de qualquer escalão no cumprimento de uma missão tática, cuja área de emprego esteja predominantemente coberta pela floresta tropical úmida. Elas serão um conjunto de todas ou algumas das seguintes operações: operações ribeirinhas; operações aeromóveis; operações aeroterrestres; operações contra forças irregulares. Dependendo do escalão envolvido na operação, poderão ainda ser planejadas para dar suporte às operações de selva: operações de inteligência e operações psicológicas. (EB, 1997, p 1-1 a 1-2).

Quanto aos aspectos militares, a selva possui características peculiares as quais são determinantes em um conflito. Então, é fundamental que as tropas sejam capazes de utilizar o ambiente ao seu favor. Esses aspectos são:

a. Observação e campos de tiro

A observação é, sem dúvida, um dos aspectos que mais restrições sofre em face das condições ambientais. A escassez de pontos dominantes; a influência sobre os dispositivos óticos; a impossibilidade das fotografias aéreas refletirem o verdadeiro relevo, ou tropas e órgãos que estejam ao abrigo da cobertura vegetal, tudo concorre para que, na selva, a condução da manobra e dos fogos seja feita pela adoção de outros procedimentos que minorem esta severíssima restrição. No tocante a campos de tiro, haverá perda significativa para o emprego das armas de tiro tenso, pois sem um trabalho de melhoramento, as distâncias livres serão extremamente curtas. Para as armas com tiro de trajetória curva não haverá limitações quanto a campos de tiro. As limitações da visibilidade reduzem os campos de tiro a pequenas distâncias. O campo tradicional das armas automáticas é pouco prático na selva propriamente dita,

mas de grande valia para bater cursos de água, trilhas, clareiras, estradas, socavões e grotas. Normalmente, não é aconselhável limpar campos de tiro em forma de leque para não denunciar armas e atiradores. O procedimento correto é a preparação de um "cilindro oco" na vegetação, sem alterar-lhe o aspecto, produzindo os chamados "túneis de tiro" que definem os setores de tiro.

b. Cobertas e abrigos

Quanto a estes aspectos o terreno é extremamente rico, seja pela intransponibilidade de observação proporcionada pelo entrelaçamento das copas das árvores, seja dobras do terreno, seja pela existência de árvores com troncos de grandes dimensões. Há que se considerar, entretanto, que sob o cone da trajetória de um satélite de alta definição não haverá cobertura vegetal que esconda tropas e objetos.

c. Obstáculos

A maioria dos rios da região, pela largura e profundidade é obstáculo de vulto às operações. Para escalões superiores a batalhão, a selva também poderá ser considerada obstáculo de vulto uma vez que ela vai restringir os movimentos de suas organizações integrantes. No interior da selva existem os mais variados obstáculos naturais (pântanos, rios, áreas alagadas, escarpas, barrancos, etc). Por vezes, as condições meteorológicas adversas tendem a agravar, ainda mais, estes obstáculos ou a criar outros. Como exemplo, nos períodos de chuvas, o deslocamento de tropas a pé por estradas não revestidas, é dificultado, pois a argila molhada transforma-se em liga, chegando a impedir o movimento de veículos.

d. Vias de acesso

Na selva é impossível encontrar-se vias de acesso dentro do seu conceito militar clássico, isto é, em termos de oferecer boa observação, bons campos de tiro, amplitude, transitabilidade do terreno etc. Em geral, as vias de acessos, serão de eixos de menor resistência, confundindo-se com as vias de transporte (rios, estradas etc). Para efetivos até batalhão, a selva como um todo será considerada como via de acesso. (EB, 1997, p 2-9 a 2-11).

Outro fator importante a ser destacado é que para uma tropa operar em ambiente de selva, é essencial que cada combatente esteja adaptado àquele ambiente operacional para que ele possa sempre estar nas melhores condições no cumprimento das atividades. Então, em relação as influências da selva sobre o combatente individual temos:

A perspectiva de combater e viver na selva ocasiona fortes tensões, decorrentes do medo condicionado, nos soldados não familiarizados com o meio ambiente. A aparência da selva, o seu aspecto monótono e ilusoriamente sempre igual, o calor opressivo e a umidade, e a depressiva sensação de solidão que qualquer pessoa experimenta ao penetrar no seu interior, agravam o já existente receio do desconhecido. O homem perdido na selva sofre violentas reações psicológicas, que ultrapassam o medo e levam ao pânico. Por isto o combatente deve passar por uma sistemática e completa preparação psicológica, a fim de eliminar o medo, desenvolver o autodomínio e aprender a respeitar e amar a selva, de modo a fazer dela uma aliada. Na selva, o homem estará submetido a um desgaste físico intenso em consequência do calor excessivo. A transpiração abundante pode levar a uma rápida exaustão. Há que se levar em consideração, também, que uma tropa conduzida pela primeira vez a uma região de selva e exposta a um clima com o qual não está acostumado, fica sujeita a doenças peculiares da região e, particularmente às chamadas doenças do calor. É imperativo, em consequência, que todos os homens sejam adaptados aos climas equatoriais, de modo que a saúde e a eficiência combativa da unidade garantam a execução da tarefa que lhes foi confiada. Isto será ainda mais importante no caso de unidades de outra região do país. Um conhecimento geral dos fundamentos de higiene pessoal, de medicina preventiva e de proteção individual contra plantas tóxicas, insetos nocivos e répteis venenosos, é indispensável ao combatente para enfrentar o ambiente adverso da selva. Os comandantes de todos os níveis devem redobrar as exigências com relação ao estado sanitário de seus comandados. A nítida restrição à observação terrestre faz com que

cresça de importância o sentido da audição. O homem treinado e com experiência de selva pode identificar com certa facilidade ruídos de machado abatendo árvores, ruídos de facão na abertura de picadas e corte de galhos de árvores, ramos batendo na água, latidos, ruídos de galhos quebrados indicando deslocamento de tropa, ruídos provocados no carregamento e engatilhamento de armas, vozes humanas. Outro sentido que deve ser desenvolvido é o do olfato pois os odores no interior da floresta têm maior persistência e podem fornecer indícios importantes ao homem adestrado. (EB, 1997, p 3-9 a 3-10).

Não só a parte pessoal precisa estar adaptada, mas também a parte material, abrangendo principalmente os armamentos e equipamento os quais precisam ser adequados ao ambiente operacional:

As adversidades do ambiente operacional tornam necessário o uso de equipamentos leves, resistentes e de menor tamanho. Acarretam ainda uma preocupação constante com a manutenção dos mesmos, particularmente no tocante à oxidação das partes metálicas. O fardamento deve ser confeccionado em tecido de secagem rápida. Ele deve ser lavado, se possível, após no máximo duas jornadas de uso, para a retirada do suor que, no interior da floresta, vem sempre carregado de uma dose grande de uréia, que deixa de ser eliminada na urina e que provoca um cheiro forte e facilmente identificável a distância. O excessivo calor e a umidade provocados no couro cabeludo e ainda a possibilidade de produzir ruídos ao se chocar com a vegetação, contraindicam o capacete como cobertura para o homem em operações. A cobertura indicada deve ser leve, fresca, proteger a cabeça do homem contra espinhos e não limitar verticalmente seu campo de visão. O calçado deve possuir um solado com desenho que permita estabilidade ao homem quando em deslocamento em terreno escorregadio, mas que evite a aderência ao mesmo de materiais como a “tabatinga”. Deverá ainda ter o cano mais elevado para evitar que a boca da calça subindo pela movimentação do homem, exponha parte de sua canela e panturrilha à picada de insetos e/ou ofídios. Deverá ainda possuir ilhoses largos que facilitem a confecção de amarrações com soltura rápida e válvulas que permitam o escoamento de água do seu interior. O calibre da arma deve ser tal que alie um alto poder de letalidade e um pequeno peso, que permita ao homem carregar uma maior quantidade de munição. As distâncias reduzidas que limitam o alcance das armas de tiro direto; a necessidade da manutenção do sigilo e a possibilidade de ter que caçar para sobreviver, indicam a necessidade de que as frações de tropa tenham dotações de armamento não convencional, tais como balestras e armas de caça. Os agentes biológicos e químicos são particularmente eficientes no interior da selva, onde as condições existentes lhes aumentam o grau de persistência. Estas mesmas condições, entretanto, dificultam significativamente o uso de fumígenos sinalizadores. A vegetação, as condições de luminosidade e a umidade limitam drasticamente a operacionalidade dos equipamentos de observação, busca de alvos, sensores, visores noturnos e sistemas digitais de posicionamento por satélites. O espesso entrelaçamento da copa das árvores que não permite a real fotografia do relevo no interior da selva; a variação na topografia de um mesmo terreno do “verão” para o “inverno”; as mudanças frequentes nos cursos e nos leitos dos rios, bem como a variação no nível das águas da cheia para a seca, fazem com que as cartas topográficas e náuticas sejam utilizadas com restrições, obrigando a que, sempre que possível, sejam contratados dentre a população, guias, mateiros, rastreadores e práticos de navegação. Os equipamentos rádio, particularmente em FM, sofrem grande variação em suas características originais, principalmente o alcance, devido à vegetação e às condições climáticas e meteorológicas. Os aparelhos que permitem a transmissão de dados não sofrem tanto estas restrições, apresentando um bom rendimento, mesmo sob condições adversas. O relevo do terreno, a vegetação e a rica malha hidrográfica praticamente inviabilizam a utilização de equipamentos telefônicos ligados a cabo. A utilização do meio fio estará restrita, praticamente, ao interior das B Cmb. (EB, 1997, p 3-10 a 3-11).

Nos deslocamentos, o ambiente de selva exerce grande influência, tais como:

A forte ondulação do terreno; as constantes chuvas; a necessidade de frequentemente transpor cursos d'água; o solo irregular e escorregadio; espinhos que atravessam as roupas, aliados a uma temperatura constantemente elevada e considerável umidade, tornam a selva um lugar onde o movimento a pé é extremamente cansativo. Mesmo existindo trilhas, o movimento sofre restrições, especialmente durante e após as chuvas. Por vezes, ainda, a vegetação obriga a abertura da picada a facão o que retardará ainda mais o movimento. A escuridão, que ocorre com extrema rapidez, agrava o problema do deslocamento. Os movimentos à noite, executados quando absolutamente necessários, são extremamente lentos. A velocidade do movimento através da selva é função das características do terreno. É muito difícil precisar a velocidade da marcha do homem a pé devido às condições variáveis de diversos fatores, tais como: estado físico da tropa, equipamento e peso que cada homem transporta, as condições meteorológicas, e natureza do solo, o tipo de relevo, agravamento de obstáculos, etc. As etapas de marcha são marcadas em função do tempo e não da quilometragem percorrida. O normal será um alto a cada 50 minutos de marcha, com um alto de 30 minutos para o consumo da ração na hora do almoço. As cargas a serem transportadas devem ser as mais leves possíveis e facilmente acondicionáveis, para evitar o entrelaçamento na vegetação. Devem, ainda, permitir ao homem realizar o tiro de ação reflexa em caso de necessidade. A ação do comandante é fundamental, no sentido de disciplinar, para cada tipo de operação, o material necessário a ser transportado pela tropa. O balizamento do itinerário é muito importante, devido às mudanças frequentes na configuração do terreno em virtude da erosão, de árvores que caem e do rápido crescimento da vegetação. Em consequência, as trilhas que possam estar indicadas nas cartas antigas estão, muitas vezes, imprecisas, ou então, não existem mais. Quando se deslocando em coluna por um através de trilhas, o alongamento das colunas, motivado pelas subidas e descidas, passagens de cursos de água, o piso escorregadio e cortado por raízes, diminui o rendimento da marcha. Para regularidade do movimento e facilitar o controle, frequentes altos, normalmente de 50 em 50 minutos, devem ser feitos e a tropa articulada em escalões.

Para fins de planejamento devem ser considerados os seguintes dados:

- Velocidades:
- 1000m/hora (floresta primária);
- 500m/hora (floresta secundária);
- Etapa diária - de 8 a 10 horas.

Para os deslocamentos fluviais todos os homens devem portar coletes salva-vidas e navegarem desequipados sempre que a situação tática permitir. Nesta situação os equipamentos e fardos devem estar amarrados à embarcação e, de preferência, tendo presos a si dispositivos de flutuação que permitam sua localização e recuperação em caso de naufrágio da mesma. Os homens devem ainda amarrar seus coturnos com soltura rápida, de modo a poder facilmente alijá-los em caso de necessitarem nadar tanto por acidente com a embarcação, quanto pela impossibilidade de atingir o local de desembarque com a mesma. (EB, 1997, p 3-11 a 3-13).

É perceptível a diferença desse ambiente operacional em relação a qualquer outro, suas vantagens e limitações são únicas, logo, para o bom andamento das operações, é necessária uma tropa bem adestrada e ambientada com este bioma. Sem dúvidas, o ambiente operacional de Selva foi um fator determinante para o resultado final da Guerra do Vietnã.

5. AS FORÇAS MILITARES ENVOLVIDAS

5.1 O Exército Americano

Este capítulo foi inteiramente baseado nos livros *The US Army in the Vietnam War 1965-73* (Rottman, 2008) e *US Army Infantryman in Vietnam 1965-73* (Rottman, 2005).

a. Alistamento

Durante a Guerra do Vietnã, houve uma grande demanda de recrutamento nos EUA. Porém a sociedade americana passava por uma época de mudança cultural que influenciava diretamente na mentalidade das pessoas, principalmente quando se tratava de alistamento. Ocorriam, simultaneamente, vários movimentos sociais como, os direitos humanos para as minorias, movimentos feministas, a “cultura das drogas”, a cultura *hippie* e o crescimento dos movimentos “anti-guerra”. A juventude desta época não cultuava o patriotismo, não confiava no governo e questionavam as autoridades.

O sistema de alistamento americano convocou todos os jovens com mais de 18 anos para se alistarem, e enviaram esses conscritos de 18 a 27 anos ao Vietnã. Nas primeiras remessas, boa parte do Exército Americano que foi enviado ao conflito no Vietnã, era, basicamente, composto por esses recrutas.

b. Treinamento

Os recrutas entravam em ônibus e eram enviados aos centros de treinamentos onde eles passariam pela transição de uma vida civil para se tornar um soldado. A “Semana Zero” é uma semana apenas para ambientar o recruta como o novo estilo de vida, isso não contava com um treinamento de combate básico. Assim que chegavam no centro de treinamento, eles eram obrigados a se livrar de itens proibidos pelo exército, por exemplo: drogas, bebidas alcoólicas, armas de fogo, facas e etc.

Durante a semana zero, os recrutas recebiam fardamentos, tinham instruções de ordem unida, realizavam montagem, desmontagem e manutenção do fuzil M14, realizavam faxinas, eram cobrados quanto a arrumação das instalações e dependências, dentre outras coisas.



Figura 2: Instrução de tiro para os recrutas americanos

Fonte: Gordon L. Rottman, 2005

Após esse período, começava a principal parte da formação do soldado americano que era o treinamento do combatente individual. Neste período, eles eram treinados para se defenderem, através de instruções de lutas corporais e tiro com arma de fogo (M14). Eram bastante cobrados quanto ao condicionamento físico e a cumprir ordens dos militares mais antigos. Seus instrutores eram sargentos.

Também tinham instruções teóricas sobre o Código Militar de Justiça, Código de Conduta e Ordens em Geral. A carga horária da formação do combatente americano era em torno de 352 horas, 44 horas por semana, e alguns horas a mais de serviço, manutenção de instalações e outras atividades. As disciplinas que possuíam maior carga horária eram: Curso de manejo e tiro com M14 (83 horas), Ordem Unida (34 horas), Treinamento Físico Militar (30 horas) e Marchas e estacionamentos (30 horas).

Concluído o treinamento do combatente individual básico, iniciava-se o último período de formação do soldado onde cada um seria designado para uma unidade específica e para passar pelo período de qualificação de acordo com a unidade o qual foi enviado.

c. Armas e equipamentos

No Vietnã, os soldados utilizavam equipamentos com muitas coisas que eram desnecessárias para as operações. Para efeitos de padronização, os soldados carregavam o que eram mandados por seus comandantes, alguns dispensavam os materiais irrelevantes e diziam para levar apenas o necessário, já outros obrigavam a levar todos os materiais previstos em manuais de doutrina. O “M1956 Gear” era o traje de equipamento mais viável a se utilizar no

Vietnã, já que era composto de nylon e também por ter maior durabilidade em relação ao traje antigo feito de algodão e adaptado para climas temperados.

Em relação aos armamentos, inicialmente, os soldados utilizavam o fuzil M14. Em 1966, o Exército Americano recebeu o 5,56 mm M16A1 que substituiu, oficialmente, o M14, em 1967. As unidades paraquedistas e aeromóveis receberam o experimental XM16E1s por ser um armamento mais leve e mais portátil.

O fuzil M16 não foi tão efetivo para as operações no Vietnã. Ele possuía vantagens pelo fato de ser mais leve e ter uma maior capacidade de munições, porém ele possuía desvantagens no ambiente de selva: Seu quebra-chamas era mais suscetível a sujeira das vegetações, apresentava falhas frequentes na extração e, a principal desvantagem, pelo fato de utilizar-se com munições de 5,56 mm que são de alta velocidade e bem leves, seus tiros não conseguem penetrar na vegetação e algumas vezes se ricocheteavam contra a própria tropa. Já o fuzil M14 era pesado e de calibre maior, isso garantia uma ótima penetração dos tiros sob a vegetação. Tendo em vistas esses problemas, os americanos fizeram modificações nos seus armamentos na tentativa de sanar esses problemas.



Figura 3: O Fuzil 5,56mm M16A1 americano

Fonte: Gordon L. Rottman, 2008

Havia também o lança-granadas 40 mm M79 “blooper” ou “thumper”. Esse lançador de granadas era muito efetivo e possuía capacidade de lançar granadas a mais de 150 metros. O problema era que um soldado que portava este armamento deixaria de portar um fuzil, ao invés disso usaria uma pistola .45 M1911A1 Colt. Posteriormente, esse problema foi resolvido com a modificação do fuzil M16 para lançar granadas.

O M72 “*light anti-tank weapon*” (LAW) era um armamento que utilizava munições 66mm do tipo HEAT (*High Explosive Anti-Tank*), era bastante efetivo contra blindados, porém pouco efetivo contra pessoal.

A M18A1 “*Claymore*” também era bastante utilizada. Trata-se de uma mina anti-pessoal a qual poderia ser combinada de fáceis gatilhos de acionamento (Ex: cordel de tropeço) ocasionando uma grande fragmentação de estilhaços.

d. Moral da Tropa

As tropas americanas, no começo do conflito, possuíam um moral alto, forte apoio da população e um grande espírito patriota. Basicamente, as tropas eram compostas de jovens americanos com uma idade média de 18 anos, com apenas o ensino médio completo. Alguns tinham familiares que já haviam combatido na Segunda Guerra Mundial, outros possuíam um grande espírito de patriotismo. Tudo isso contribuiu para o ingresso no exército.

No Vietnã, aos poucos, os jovens americanos perdiam a motivação frente a dura realidade da guerra. Alguns contavam dia por dia até chegar o tempo de retornar para suas casas. Ao passar do tempo, a cultura das drogas também se difundiu entre os soldados americanos devido à baixa moral e, juntamente, com a facilidade de aquisição da substância as quais eram vendidas por um baixo preço no Vietnã. Maconha era a mais comum, porém cocaína e heroína também eram consumidas.

Na base, os soldados realizavam atividades de lazer juntos a fim de fortalecer seus laços, o que contribuía essencialmente para o espírito de corpo da tropa. As atividades eram: jogos de carta, assistir filmes, ler e escrever cartas para suas famílias.

5.2 OS VIETCONGUES

Este capítulo foi inteiramente baseado no livro *Viet Cong Fighter* (Rottman, 2007).

a. Alistamento

Os Vietcongues eram civis que simpatizavam com a causa das forças norte-vietnamitas, logo assim, eram denominados como uma força irregular. O público alvo, que

geralmente era recrutado, eram pessoas humildes como trabalhadores e camponeses, na faixa etária de 17 a 30 anos, com boa forma física. Filhos de intelectuais, oficiais de governo e latifundiários eram rejeitados, porém isso mudou posteriormente, em 1963, quando passaram a ser recrutados sendo convencidos de que servir como vietcongue iria redimir os “pecados” de seus pais.

Muitos dos jovens possuíam parentes e amigos os quais já estavam servindo há algum tempo, assim, os recrutadores norte-vietnamitas se utilizavam da premissa “seus familiares e amigos estão combatendo e se sacrificando enquanto você está em casa sem fazer nada” para persuadir mais jovens a se alistarem à essas forças irregulares.

Os Vietcongues também visitavam vilarejos e realizavam discursos difundindo idéias de que era melhor se juntarem as forças vietcongues, pois o governo não era capaz de protegê-los. Dessa forma, eles levavam jovens e crianças de seus pais para serem recrutadas. Até mesmo os filhos dos governantes, que já haviam sido assassinados pelos vietcongues, eram levados na promessa de que lutar pelos vietcongues traria redenção aos seus falecidos pais.

Jovens do sexo feminino também eram recrutadas em números limitados, já que elas desempenhavam funções auxiliares como enfermeiras, rádio operadoras, cozinheiras, agentes de inteligência, administradoras e dentre outras funções. Poucas eram utilizadas como combatentes, fazendo parte das guerrilhas, pois a sociedade vietnamita ainda era muito patriarcal e não via finalidade em usá-las nessa função. Mulheres casadas ou noivas podiam ser recrutadas.

É notável que as forças irregulares se utilizavam bastante de operações psicológicas com a população local, afim de cooptar os jovens para comporem suas frentes. Os vietcongues ora eram benevolentes e benfeitores com a população, ora eram selvagens terroristas realizando massacres nos vilarejos.

b. Treinamento

Os treinos variavam bastante pois dependiam do tipo da unidade, situação militar da área, recursos para o treino e de liderança. Basicamente, as instruções eram lecionadas a pequenos grupos através de palestras e repetições. As instruções com armamentos, dependiam da disponibilidade de munições e armas. As instruções das táticas e técnicas, tanto as individuais quanto as de pequenas frações, se utilizavam de caixões de areia e quadros negros juntamente com exercícios práticos. Também haviam treinamentos antiaéreos, mais relacionado aos helicópteros, onde utilizavam-se de aeromodelos de madeira suspensos em árvores, assim os recrutas treinavam tiro ou o tiro em seco, dependendo da quantidade de

munição disponível (geralmente realizavam tiro em seco para economizar munição e evitar chamar muita atenção).

Figura 4: Vietcongue demonstrando como engajar helicópteros americanos

Fonte: Gordon L. Rottman, 2007



Durantes as instruções, os instrutores desencorajavam os recrutas de perguntar algo ou anotar alguma coisa, pois a instrução seria repetida muitas vezes, logo, não haveria necessidade disso. Os recrutas quem perguntavam muitos ou anotavam poderiam ser confundidos com espíões. Apenas poucos instrutores permitiam a realização de perguntas e anotações.

A maioria dos recrutas, primeiramente serviam em unidades locais, geralmente tirando serviço de sentinelas nos vilarejos e em postos de vigia, afim de avisar uma iminente presença das tropas do governo. Antes de ingressarem em uma unidade, os recrutas passavam por um treino básico composto por marchas, posições de tiro, arremesso de granada, progressões, luta com baioneta e, pelo menos, dois dias de doutrinação política.

Quando os recrutas ingressavam em batalhões, tinham instruções de camuflagem, fortificações, armamentos, patrulha e outras. Após serem designados às suas companhias, as instruções eram mais específicas relacionadas a técnicas em pequenas frações, tais como emboscadas e técnicas de assalto. Havia cursos de especialização em armas coletivas e

morteiro, os quais duravam cerca de 4 meses e, também haviam cursos de rádio operador, código Morse e manutenção de rádios que duravam cerca de 12 meses.

A maior dificuldade encontrada pelos vietcongues para doutrinas e treinar os recrutas era que estes tinham um baixo nível de alfabetização. Em média, eles só possuíam uma educação de 2 anos e meio, e sendo que 15% desses recrutas eram totalmente analfabetos. Assim, durante o treino básico, houve a necessidade de também ministrar, em grande carga horária por semana, instruções de educação básica tais como ler, escrever e noções de matemática.

c. Armas e equipamentos

Os Vietcongues utilizavam qualquer tipo de armamento que tivesse disponível a eles, não havia um armamento padronizado. A maioria de seus equipamentos, armamentos e suprimentos vinham da China, com um grande suprimento da Rússia e dos estados que integravam o Pacto de Varsóvia.

Alguns desses armamentos eram cópias de armamentos americanos e apreendidos na Coreia, outros eram produzidos na China. Os chineses tinham feito um ótimo acordo com o Japão, o qual também enviou alguns de seus equipamentos. Assim, o Vietnã era um tipo de “lixão” para armamentos e equipamentos antigos, os quais eram reutilizados em suas guerrilhas.

A Rússia enviou grandes quantidades de armamentos utilizados na Segunda Guerra Mundial, incluindo armamentos alemães apreendidos. E, posteriormente em 1967, enviou mais armamentos, porém esses eram muito mais modernos, por exemplo, o famoso fuzil soviético AK-47 o qual foi bastante empregado e deu um excelente poder de fogo às forças vietcongues, graças ao seu calibre 7,62mm que era bastante eficaz em ambientes de selva.

Também foram utilizados uma grande quantidade de armamentos franceses, os quais foram deixados para trás no Vietnã durante a Guerra da Indochina. Armamentos americanos também foram utilizados, alguns provenientes da China, outros provenientes de capturas durante os combates.

Os armamentos mais adotados foram os que tinham uma maior disponibilidade de munições, logo o americano foi bastante utilizado, não porque a sua munição era fácil de ser capturada, e sim, porque a maioria das doações de munições feita por países simpatizantes eram de munições americanas. Aqueles armamentos com munição de difícil disponibilidade, foram sendo deixados de lado com o passar do tempo.

Os vietcongues também possuíam seus próprios armamentos, fabricados no próprio

Vietnã, porém geralmente esses armamentos não eram fuzis, tratavam-se de granadas, minas, minas de cordéis de tropeço e outros artefatos explosivos, bastante empregados em armadilhas e emboscadas na selva.

Figura 5: Célula vietcongue utilizando granada de mão e o fuzil AK-47

Fonte: Gordon L. Rottman, 2007



No geral, as características para o armamento ideal para as guerrilhas seria um fuzil leve, compacto e de grande disponibilidade de munição. Porém, os vietcongues também utilizaram armamentos pesados contra as tropas americanas devido, principalmente, ao fato de emprego dos helicópteros e blindados por estas.

Os vietcongues possuíam uma artilharia baseada com morteiros e “RPG’s” (“bazookas”), empregavam esses materiais tanto como anti-pessoal quanto anti-carro. Além disso, havia também metralhadoras de emprego coletivo, como a “.51”, a qual se assemelhava bastante com a “.50” americana, porém ela não era capaz de utilizar a mesma munição da “.50”, já que a munição da “.51” possuía um tamanho totalmente diferente.

Os equipamentos individuais dos vietcongues eram de origem diversificadas, vindos de vários países e organizações, tais como: China, Vietnã do Norte, União Soviética, Pacto de

Varsóvia e França. Às vezes, eram vistos vietcongues usando cintos suspensórios de, até mesmo, origem americana. Inicialmente, eles usavam muito equipamento de origem local ou capturado, porém, posteriormente, passaram a usar os equipamentos adquiridos do Vietnã do Norte e da China.

d. Experiência em batalha

Os vietcongues realizavam constantes patrulhas no nível de pelotão, predominantemente em ambiente de selva, pois este ambiente operacional os favoreciam muito, já que eles estavam com um efetivo bastante reduzido em relação às forças americanas. Eles raramente progrediam à noite, geralmente dormiam e, enquanto isso, realizavam o serviço de campanha mobiliando um posto duplo de sentinela por um período de duas horas, para caso tentassem emboscá-los a noite.

Dormiam em redes de selva, em áreas com grande concentração de árvores. Suas refeições eram bastante escassas, continham bolinhos de arroz, "*nuoc mam*" (molho de peixe vietnamita de coloração semelhante ao molho *shoyu*) e ensopado de macarrão em latinhas.

Figura 6: O túnel vietnamita utilizado por forças vietcongues

Fonte: Gordon L. Rottman, 2007



Aproveitavam o ambiente de selva para realizarem constantes treinos de maneabilidade de pelotão. Seus treinos eram constantes, quando fora de perigo. A principal manobra treinada era a emboscada, pois eram o que mais utilizavam contra as forças americanas. Geralmente, eles enviavam células para reconhecer posições ocultas na selva, as quais fossem favoráveis para montar uma emboscada. Nas emboscadas, geralmente utilizavam dois tipos de frente: a frente secundária que ficava entocada numa espécie de buraco, esperando o inimigo chegar, para assim levantarem e dispararem contra ameaça numa posição desafiada e abrigada, simultaneamente, enquanto a tropa americana se distraía com a frente secundária, a frente principal progredia e engajava a ameaça pelo flanco-retaguarda, dizimando o pelotão americano por inteiro.

Essa tática era bastante utilizada, pois se utilizavam do princípio da supressa, a qual fornecia uma superioridade relativa às forças vietcongues, já que eles precisavam compensar a sua grande desvantagem numérica em relação ao efetivo americano. Logo, os vietcongues evitavam engajamentos diretos e decisivos, pois isso favoreceria a tropa com maior efetivo, então, invés disso, utilizavam-se da guerra indireta ou “guerra de desgaste”, que era basicamente a utilização de emboscadas, sabotagens e inquietações.

As tropas americanas se utilizavam de helicópteros para desembarcar tropas e observar/engajar possíveis células vietcongues pela selva. Porém, os vietcongues também utilizavam técnicas para evitarem os contatos aéreos: Quando ouviam o som da hélice de um helicóptero, entravam em matas fechadas ou matagais de grama alta, se sujavam de lama e progrediam através do rastejo, às vezes, nem se mexiam, preferiam ficar parados, deitados com os olhos fechados, assim, era quase impossível detectar suas presenças de um helicóptero. Também se utilizavam de túneis no subsolo, construídos por moradores locais dos vilarejos, para se refugiarem das ameaças, dessa forma, as células vietcongues se infiltravam por entre eles para conseguir proteção.

Quando engajavam de uma forma mais “direta”, utilizavam-se da grama alta e da fumaça amarela que se pairava um pouco acima dessa vegetação afim de rastejar para o mais próximo possível do inimigo. Em seguida, levantavam-se rapidamente e confrontavam as tropas americanas bem de perto, dessa forma, evitariam que fossem dizimados por apoio aéreo ou fogos de artilharia, já que assim forçaria o exército americano a cometer fratricídios.

Os sobreviventes desses combates, tentariam desaparecer na mata para posteriormente poderem se reorganizar em sua base. Quando conseguiam retornar ao seu batalhão ou companhia, os feridos remanescentes do combate recebiam suporte médico. Após isso, realizavam uma auto avaliação para verificarem a forma de como ocorreu o assalto, assim

poderiam aprender com os próprios erros. Também, aproveitavam essa “reunião” para se motivarem afim de continuarem na missão, afinal, os vietcongues acreditavam que a morte não significava o fim da vida, e sim, o estágio final onde a vida é transformada em outra.

7. ANÁLISE E CONCLUSÃO

Ao final do conflito, o exército americano teve perdas relativamente maiores que o Vietnã, isso pode ser explicado, principalmente, pela inexperiência americana no ambiente de selva. A Guerra do Vietnã não se tratava de um combate regular, como era de costume na Segunda Guerra Mundial, e sim, tratava-se de uma guerra, em sua maior parte, irregular (contra células vietcongues), caracterizada principalmente por conflitos assimétricos, através do uso de táticas de desgaste procurando sempre utilizar-se de combates indiretos (emboscadas, inquietações, armadilhas) invés de conflitos decisivos e diretos, já que assim era o único jeito de uma força tão inferior militarmente confrontar o poderoso Exército Americano.

As táticas e doutrinas vietnamitas eram muito superiores para aquele ambiente operacional e, sem dúvida, esse foi o fator decisivo para o resultado desse conflito, dessa forma evidencia-se a grande importância da doutrina de um exército, provando que soldados não necessitam apenas de equipamentos e armamentos, mas também de planejamento e estratégias nas operações. Lógico que outros fatores também contribuíram para o mal desempenho americano nesse conflito, como a utilização exagerada de soldados jovens e inexperientes, o baixo moral da tropa (durante o meio para o final da guerra), problemas morais pelo uso de drogas que comprometiam o espírito de corpo da tropa e a opinião pública anti-guerra da sociedade americana, nos Estados Unidos.

Segundo Gordon L. Rottman, em 2008, o Exército Americano aprendeu lições valiosíssimas ao final da Guerra do Vietnã tais como: Operar e progredir em terreno acidentado com pouca visibilidade, patrulhas, emboscadas, contra emboscadas, emprego de técnicas com diversos tipos de armas, combates aproximados utilizando blindados, apoio de fogos diretos, comunicações e operações aeromóveis. Além disso, também houvera progressos no uniforme, no *design* dos equipamentos individuais e materiais, no armazenamento de munições, nas rações operacionais e nos procedimentos médicos.

Muitas dessas lições, aprendidas por um alto custo, podem ser aplicadas nos conflitos atuais nos quais o Exército Americano está inserido nos tempos atuais. Um grande exemplo disso são as operações contra a Al-Qaeda, as quais consistem em conflitos assimétricos contra

forças irregulares que se utilizam de ideologias religiosas para cooptar pessoas a praticarem terrorismo pelo mundo. Nesse exemplo, apesar de se tratar de um conflito mais complexo, as forças irregulares se utilizam do mesmo princípio utilizado pelas células vietcongues ao decorrer da Guerra do Vietnã, porém com táticas mais adaptadas para os tempos atuais.

No contexto brasileiro, esses conflitos assimétricos contra forças irregulares são evidenciados nas operações de pacificação das comunidades no estado do Rio de Janeiro. Essas operações são interagências, realizadas por tropas do Exército Brasileiro combinada com forças de segurança pública, visando combater o crime organizado que dominam essas comunidades. Além disso, também existem conflitos irregulares, inclusive em ambiente de selva, na faixa de fronteira com a Venezuela onde as táticas e doutrinas empregadas pelo Exército Brasileiro são muito parecidas com essas aprendidas pelo Exército Americano durante a Guerra do Vietnã. Essas operações em ambientes de selva são realizadas por tropas brasileiras especializadas, as quais são doutrinadas especificamente, através de cursos e estágios, para atuarem neste tipo de ambiente operacional.

Ao analisar a linha do tempo, destacando a Segunda Guerra Mundial, a Guerra do Vietnã e os conflitos atuais anteriormente destacados, percebe-se que a complexidade dos conflitos vem aumentando com o tempo, assim, conclui-se que é fundamental que haja uma constante adaptação e atualização nas táticas e doutrinas dos exércitos devido ao seu altíssimo grau de importância na decisão dos conflitos.

8.REFERÊNCIAS

A GUERRA IRREGULAR - A CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO NO SÉCULO XXI?

(1). Lisboa, v. 2515/2516, ago/set. 2011. Disponível em:
<<https://www.revistamilitar.pt/artigo/671#>>. Acesso em: ago/set. 2011.

BERMÚDEZ, Brúmmel Vazquez. **A Guerra Assimétrica a luz do pensamento estratégico clássico**. Revista da Escola de Guerra Naval. Disponível em:

<<http://www.jmksistemas.com.br/ojs/index.php/revistadaegn/article/view/140/20067.pdf>>

CHUNG, Pen-t'ao. **Vietcong Strategy and Tactics**. Foreign Technology Division, 1969. Reproduced by the CLEARINGHOUSE.

COSTA, Cristiano Rocha Affonso da. **Evolução da Arte da Guerra: Das Gerações da Guerra Moderna aos Conflitos Assimétricos**. 2017. Jornal de Relações Internacionais. Disponível em: jornalri.com.br/artigos/evolucao-da-arte-da-guerra-das-geracoes-da-guerra-morderna-aos-conflitos-assimetricos-5. Acesso em: 31 out. 2017.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual IP 72-1: OPERAÇÕES NA SELVA**. Ministério da Defesa, 1.^a ed, 1997.

MARINHA DO BRASIL. **Manual EMA-305: DOCTRINA BÁSICA DA MARINHA**. Brasília, 2004.

The US Army in the Vietnam War 1965-73. Oxford: Osprey Publishing, 2008. (Battle Orders).

US Army Infantryman in Vietnam 1965-73. Oxford: Osprey Publishing, 2005. (Warrior). Ilustrado por Kevin Lyles.

Viet Cong Fighter. Oxford: Osprey Publishing, 2007. (Warrior). Ilustrado por Howard Gerrard.

SAVIAN, Elonir José; LACERDA, Paulo Henrique Barbosa. **Introdução ao estudo de História Militar Geral**. Resende: AMAN, 2015.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular – Terrorismo e Movimentos de resistência ao longo da história**. São Paulo: Contexto, 2009.